

TABELAS E QUADROS

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Tabela II.2- 1: Cronograma das Atividades	01/64
Tabela II.2- 2: Poços produtores	03/64
Tabela II.2-3: Coordenadas do Bloco BS-1.	04/64
Tabela II.2- 4: Coordenadas e Lâmina d'água da Plataforma de Merluza.	05/64
Tabela II.2- 3: Royalties pagos aos municípios de Cubatão e Praia Grande, em São Paulo, nos anos de 1998-2000 (Lei 9.478/97).	10/64
Tabela II.2-4: Esquemático da Câmara de Recebimento de pig	19/64
Tabela II.2-5: Especificações dos sumps do sistema de tratamento.	23/64
Tabela II.2-6: Resultado do teste de toxicidade do condensado	34/64
Tabela II.2-7: <i>Análise físico-química do condensado</i>	34/64
Tabela II.2-8: <i>Resultado dos testes de toxicidade da água produzida</i>	36/64
Tabela II.2-11: <i>Caracterização físico-química da água produzida na plataforma de Merluza</i>	37/64
Tabela II.2-12: <i>Informações sobre os Resíduos Gerados em Merluza</i>	41/64
Tabela II.2-13: Especificações das embarcações de apoio.	58/64
Tabela II.2-14: <i>Tempos de deslocamentos até a PMLZ-1</i>	59/64
Tabela II.b.1-1: Valores de temperatura média (em °C) para Santos, Ubatuba e Rio de Janeiro de 1961 a 1990.	09/22
Tabela II.b.1-2: Valores de precipitação média mensal (em mm) para Santos, Ubatuba e Rio de Janeiro para o período de 1961 a 1990.	11/22
Tabela II. b.1- 3: Valores de evaporação média mensal (em mm) para Santos, Ubatuba e Rio de Janeiro para o período de 1961 a 2001.	13/22
Tabela II.b.1-4: Direção e intensidade dos ventos na Área de Influência Indireta.	14/22
Tabela II.5.1.2-1: Variação da corrente ao longo da lâmina d'água em 2 posições do WOCE (Muller et al., 1998).	07/33
Tabela II.5.1.2-2: Máximos e mínimos de temperatura e salinidade superficiais e lâmina d'água da camada de mistura, para as regiões costeira e oceânica da Bacia de Santos	14/33
Tabela II.5.1.2-3: Características da maré em Santos e Paranaguá.	27/33
Tabela II.5.1.2-4: Semi-amplitude (cm) e fase (graus) para os portos de Santos e Paranaguá.	28/33

Tabela II.5.1.3-1: Metodologias de Coleta de Amostras de Água	01/59
Tabela II.5.1.3-2: Metodologias de Coleta de Amostras de Sedimento	01/59
Tabela II.5.1.3-3: Metodologias de Análise de Oxigênio Dissolvido	02/59
Tabela II.5.1.3-4: Metodologias de Análise de pH	02/59
Tabela II.5.1.3-5: Metodologias de Análise de Oxigênio Dissolvido	02/59
Tabela II. 5.1.3-6: Metodologias de Análise de htp	03/59
Tabela II.5.1.3-7: Metodologias de Análise de HPA	03/59
Tabela II.5.1.3-8: Metodologias de Análise de Fenóis	03/59
Tabela II.5.1.3-9: Metodologias de Análise de Amônia	04/59
Tabela II 5.1.3-10: Metodologias de Análise de Nitrito	04/59
Tabela II.5.1.3-11: Metodologias de Análise de Nitrato	04/59
Tabela II.5.1.3-12: Metodologias de Análise de Fosfato	05/59
Tabela II.5.1.3-13: Metodologias de Análise de Clorofila	05/59
Tabela II.5.1.3-14: Metodologias de Análise de Metais Pesados	05/59
Tabela II.5.1.3-15: Metodologias de Análise de Granulometria	06/59
Tabela II.5.1.3-16: Metodologias de Análise de http	06/59
Tabela II.5.1.3-17: Metodologias de Análise de HPA	06/59
Tabela II.5.1.3-18: Metodologias de Análise de Fenóis	07/59
Tabela II.5.1.3-19: Dados de oxigênio dissolvido,obtidas durante a campanha de MERLUZA	10/39
Tabela II.5.1.3-20: Dados de pH, e oxigênio dissolvido, obtidas durante a campanha de MERLUZA	11/59
Tabela II.5.1.3-21: Teor de carbono orgânico total, encontrados nas amostras do Campo de MERLUZA.	15/59
Tabela II.5.1.3-22: Resultados das concentrações de nutrientes obtidos durante a campanha de MERLUZA.	30/59
Tabela II.5.1.3-23: Frequência Normal da granulometria na camada de 0-2 cm na estação 1 na PMLZ.	38/59
Tabela II.5.1.3-24: Frequência Normal da granulometria na camada de 0-2 cm na estação 4 na PMLZ.	39/59
Tabela II.5.1.3-25: Frequência normal da granulometria na camada de 0-2 cm na estação controle na PMLZ.	40/59
Tabela II.5.1.3-26: Frequência Normal da granulometria na camada de 2-5 cm na estação 1 na PMLZ.	41/59
Tabela II.5.1.3-27: Frequência Normal da granulometria na camada de 2-5 cm na estação 4 na PMLZ.	42/59

Tabela II.5.1.3-28: Frequência Normal da granulometria na camada de 2-5 cm na estação Controle na PMLZ	43/59
Tabela II.5.1.4-1 – Fases do espalhamento.	25/56
Tabela II.5.1.4-2 – Características do ponto simulado.	30/56
Tabela II.5.1.4-3 - Parâmetros e premissas utilizados na modelagem de óleo.	31/56
Tabela II.5.1.4-4 - Características do óleo condensado de Merluza.	31/56
Tabela II.5.1.4-5 - Cenários considerados para a Plataforma de Merluza.	32/56
Tabela II.5.1.4.1-1: Requisitos de entrada no modelo OOC	49/56
Tabela II.5.4.1 - 2: Valores de intensidade e direção de corrente	51/56
Tabela II.5.4.1 - 3: Valores de temperatura e salinidade	51/56
Tabela II.5.2-1: Inventário do zooplâncton registrado na região da Plataforma de Merluza.	34/38
Tabela II.5.2-2: Inventário do ictioplâncton coletado na região do bloco BM-S-12	35/38
Tabela II 5.2-3: Lista dos principais representantes do macrobentos presentes na área de interesse	35/38
Tabela II 5.2-4: Pequenos cetáceos que ocorrem nas zonas costeira e marinha da região sudeste do Brasil.	36/38
Tabela II.5.2-5: Grandes cetáceos que podem ser encontrados na área de interesse.	37/38
Tabela II.5.2-6: Períodos de pesca, e de ocorrência de quelônios e cetáceos na AID do empreendimento.	38/38
Tabela II.5.3-1: Entidades visitadas durante a campanha de campo abril de 2004	02/101
Tabela II.5.3-2: Zoneamento Vigente – Síntese das Restrições por Zonas	07/101
Tabela II.5.3-3: <i>Dados de população e taxa de Urbanização do município de Praia Grande (1991/2001).</i>	12/101
Tabela II.5.3-4: Estimativa da População Flutuante –1995 (valores absolutos)	13/101
Tabela II.5.3-5: Praia Grande – Evolução do Valor Adicionado (R\$) por setores e Sub-setores da Economia	20/101
Tabela II.5.3-6: <i>Número de Estabelecimentos por Setor da economia.</i>	21/101
Tabela II.5.3-7: Estabelecimentos de Ensino, Docentes e Matrícula inicial no Ensino Fundamental e Médio, por Categoria Administrativa (2001)	24/101
Tabela II. 5.3-8: Evolução da população do município de Cubatão	45/101

Tabela II.5.3-9: Número de leitos e coeficiente de leitos por mil habitantes do SUS, no Município de Cubatão (SP).	49/101
Tabela II.5.3-10: Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Coleta de Lixo no Município de Cubatão, Baixada Santista e Estado de São Paulo.	50/101
Tabela II.5.3-11: Número de estabelecimentos e trabalhadores dos setores econômicos do município de Cubatão, para os anos 2000 e 2001	54/101
Tabela II.5.3-12: Valores Adicionados ao município de Cubatão em longo dos anos	55/101
Tabela II.5.3-13: Estabelecimentos de Ensino, Docentes e Matrícula inicial no Ensino Fundamental e Médio, por Categoria Administrativa (2002)	57/101
Tabela II.5.3-14: Indicadores Populacionais do Município de Itajaí	71/101
Tabela II.5.3-15 População de Itajaí por Bairros	71/101
Tabela II.5.3-16: Número de Profissionais / equipe de saúde por habitante em Itajaí, no ano de 2004	76/101
Tabela II.7.1-1: Datas prováveis para a realização das campanhas oceanográficas do Projeto de Monitoramento Ambiental.	08/19
Tabela II.7.1-2: Metodologias de coleta e preservação a serem utilizadas, de acordo com parâmetro de análise.	10/19
Tabela II.7.1-3: Metodologia de coleta e preservação de amostras	12/19
Tabela II.7.2-1: Composição média do gás natural de PMLZ-1	05/34
Tabela II.7.2-2: Características físico-químicas do gás natural de Merluza	05/34
Tabela II.7.2-3: Estimativa de geração das emissões atmosféricas em Merluza.	06/34
Tabela II.7.2-4: Informações sobre os Resíduos Gerados em PMLZ-1	24/34
Tabela II.7.3- 1- Cronograma de Implementação do Projeto de Comunicação Social.	08/17
Tabela II.7.4-1 – Cronograma de implementação do Projeto	14/15
Tabela II.7.5-1 - Conteúdo Programático do Treinamento	06/13
Tabela II.7.5-2 - Cronograma de Implementação do Projeto de Treinamento dos Trabalhadores.	12/13
Tabela II.8.1- 1: Dados de pressão e temperatura de trabalho dos equipamentos	13/108
Tabela II.8.1- 2: Equipamentos do sistema de gás combustível	14/108
Tabela II.8.1- 3: Especificações dos sumps do sistema de tratamento.	16/108
Tabela II.8.1- 4: Coordenadas e Lâmina d'água da Plataforma de Merluza.	19/108
Tabela II.8.1- 5: Tipo de Acidente vs Tipo de Unidade. Número de	23/108

Ocorrências (Mar do Norte) / Taxa de Falha do N° de Ocorrências (Mar do Norte), Unidades Fixas, 1970-97.	
Tabela II.8.1-6: Modo de Operação vs Tipo de Unidade. Número de Ocorrências, Unidades Fixas, no mundo, 1970-97.	24/108
Tabela II. 8- 7: Frequências Anuais de Falhas de Equipamentos.	26/108
Tabela II.8.1-8: Frequência anual de falhas de equipamentos da Health & Safety Executive, 1998.	27/108
Tabela II.8.1- 9: Tipo de válvulas e taxas de falhas	28/108
Tabela II.8.1-10: Tipo de Vazamento vs Dimensão do Vazamento. Número de Acidentes/ Incidentes com Vazamento – Unidades Fixas, no Mundo, 1970-97.	29/108
Tabela II. 8- 11: Dimensão do Vazamento	33/108
Tabela II.8.1-12: Classes para Avaliação Qualitativa de Severidade	34/108
Tabela II.8.1- 13: Graus de Frequência	34/108
Tabela II. 8- 14: Matriz de riscos	35/108
Tabela II.8.1-15: Condições de blowout por poço da plataforma de Merluza	40/108
Tabela II.8.1-16: Escalonamento do volume vazado em condições de blowout	41/108
Tabela II.8.1-17: Quantitativos do volume vazado através dos separadores.	43/108
Tabela II.8.1-18: Quantitativos de volume de mistura gás-condensado no riser da plataforma PMLZ-1.	44/108
Tabela II.8.1-19: Quantitativos de volume de mistura gás-condensado no duto de transferência da plataforma PMLZ-1.	45/108
Tabela II.8.1-20: Escalonamento dos volumes de vazamento pela torre de glicol	48/108
Tabela II.8.1-21: Quantitativos de volume no vaso do flare	49/108
Tabela II.8.1-22: Escalonamento do volume para o vazamento no vaso coalescedor	51/108
Tabela II.8.1-23: Escalonamento do volume de vazamento de óleo diesel devido a colisão do barco de apoio com outra unidade marítima.	58/108
Tabela II.8.1-24: Escalonamento dos volumes de vazamento pelos tanques de armazenamento	59/108
Tabela II.8.1.2-17: Matriz de Atribuições e Responsabilidades do PGR	15/34
Tabela II.8.1.2- 18: Treinamento para Contratadas	19/34